

A Arte fantástica e surreal de Ilca Barcelos

Ana Maria de Andrade Neri¹

A (sua) Obra clama por vida. Não se detém ante a força que a prende ao solo, se retorce, se movimenta, se eleva e faz brotar do barro num gesto de linhas nervosas, raízes e troncos retorcidos de árvores em forma de mãos que se projetam no espaço buscando a luz solar num pedido de socorro. É novamente a arte a favor da vida, como nas obras do artista polonês e naturalizado brasileiro, Franz Krajcberg que utilizava vestígios calcinados de arvores amazônicas para protestar e alertar o mundo sobre a devastação das matas brasileiras e de sua biodiversidade pela força da ambição e crueldade de alguns poderosos. Seu grito incontido continua presente na obra vigorosa de Ilca Barcelos. Na escultura “O grito de Krajcberg”, Ilca nos surpreende quando utilizando outro suporte, a argila, ela fala a mesma linguagem. A artista avança declaradamente para o surreal distorcendo os troncos e raízes e transformando-os em mãos, utiliza as possibilidades plásticas de maleabilidade da argila como expressão, explorando formas, dando movimentos, organizando volumes que se equilibram e se mostram paradoxalmente delicados e vigorosos, levando o observador a contemplar sua obra por todos os ângulos, gerando diversas interpretações que remetem a questões vitais ou ao despertar de uma nova percepção, um novo estado de sensibilidade no que diz respeito à consciência planetária.

É evidente nos trabalhos de Ilca um pouco de sua autobiografia: bióloga, acostumou suas retinas com as formas microscópicas dos seres. Unindo ciência à arte, desvela e revela um mundo imaginário que vai do embrionário ao marinho passando também pelo vegetal, habitado por seres fantásticos, biomórficos que emergem da terra ou do mar em formas protuberantes, espinhudas, texturizadas, delicadas, trabalhadas no ato criativo com extremo esmero e dedicação, e que sugerem um constante movimento e evolução. Trazem em si a vida. A vida em sua gênese, em seus ciclos, partindo de épocas remotas e projetando-se ao futuro, nos fazendo refletir e focar os inícios pré-históricos, buscando as raízes, a essência de

¹ Acadêmica do Centro de Artes da UDESC, resenha solicitada pelo Prof. Canabarro, na disciplina Cerâmica Crítica e Contemporânea, novembro de 2010.

todos os seres vivos, numa grande e pulsante sinfonia vital, onde todos se elevam do chão-terra em direção ao sol-força geradora da vida.

Seres complexos que se contraem, se retorcem e se estiram. O movimento é característica marcante em seus trabalhos que parecem buscar algo, como as plantas que buscam a luz do sol para sobreviver.

“A temática que perpassa no conjunto de meu trabalho é a pulsação da vida, do mundo biológico. Busco, portanto, a inspiração em estruturas vitais ligadas ao germinar da vida, ao brotar. São estruturas aparentemente frágeis e tênues, mas que condensam em si a capacidade do devir, do tornar-se algo, do modificar-se”.

Nestas palavras, Ilca descreve o seu trabalho e a própria função da artista num constante movimento, numa inquietude que a leva a uma busca infinita de expressar-se, de vir- a- ser. Este movimento que é a pulsação, que marca o ritmo e os ciclos da vida, que se repete e se transforma, é o que está presente em suas obras e o que a leva a experimentar e a plasmar na argila seres imaginários ou não, surreais, fantásticos, frutos de uma feliz fusão contemporânea de ciência e arte.

Uma relação também se pode fazer da Obra de Ilca com a da escultora Maria Martins, que avançou do figurativo ao surrealismo–expressionista e abstrato para trazer à luz seres biomórficos, híbridos, elementos principais nas suas obras da série “Amazônia”. Suas esculturas, como as de Ilca, tratam de temas atemporais, envolvem questões autobiográficas e refletem sobre a existência humana. Maria Martins representa estes signos formalmente através do hibridismo entre o humano e o vegetal, entre a razão e o instinto, entre o consciente e o inconsciente. E Ilca os representa com bases científicas, busca a gênese e a multiplicação de novos seres, imaginários, mutantes. Suas mãos habilidosas exploram as possibilidades. Com plena liberdade de ousar e criar, dá a eles formas, texturas e movimentos. Brotam do chão e pulsam, nos permitindo uma aproximação. Dotados de vida, criam um novo diálogo entre o real e o imaginário, entre o secular e o contemporâneo.